

UMA REFLEXÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL: PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NOS ANOS INICIAIS.

HELEN LACERDA¹; PAOLA OLIVEIRA²; IGOR DANIEL PEREIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – helenlacerda1903@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – paola.oliveira.014@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – igorpedagogia21@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico, na formação inicial em pedagogia, realizada junto a disciplina de Teoria e Prática Pedagógica II ofertada no curso de Pedagogia/Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

A disciplina foi cursada durante o segundo semestre de 2018, teve como foco o desenvolvimento de projetos didáticos e de sequências didáticas. A sequência didática construída foi aplicada em uma escola e teve como objetivo apresentar os diferentes tipos de energia, explicando a importância da energia hídrica e eólica fazendo relação com o cotidiano dos alunos e, através de uma demonstração prática, mostrar o funcionamento de um aerogerador.

Junto à disciplina, foi desenvolvido um projeto de extensão, denominado, Ensino de Ciências em ação: projetos e sequências didáticas na escola, que teve como objetivo “Desenvolver, ampliar e qualificar o conhecimento sobre a realidade escolar e a aplicação de projetos e sequências didáticas para os conteúdos de Ciências no anos iniciais”, de forma que as acadêmicas obtivessem um olhar sobre a relação teoria e prática. Além disso, o contato das acadêmicas do Curso de Pedagogia com o cotidiano da sala de aula, fomentou espaços de pesquisa e reflexão acerca da realidade escolar, em parceria com as professoras da escola.

2. METODOLOGIA

O projeto e a sequência didática desenvolvidas na disciplina, basearam-se na metodologia de pesquisa bibliográfica (OLIVEIRA, 2013), a qual se configura pela utilização de referências para o desenvolvimento dos conhecimentos, no nosso caso, para propor demonstrações práticas e para a aplicação de uma aula expositivo-dialogada sobre o conteúdo energia com enfoque na energia eólica.

Com base em ANDRADE; MASSABNI (2011, p. 836 apud BASSOLI, 2014, p. 580), compreendemos que os professores quando não realizam atividades práticas em sala de aula, acabam por continuar a executar aulas de modo tradicional, onde não existem grandes espaços para reflexões sobre o processo de ensino, principalmente no que diz respeito ao ensino de Ciências.

CAMPOS; NIGRO (1999, s.p apud BASSOLI, 2014, p. 583) dizem que os experimentos investigativos exigem uma participação ativa do aluno na sua

execução e envolvem debate de ideias e colocações acerca do entendimento dos alunos sobre os experimentos que estão sendo realizados.

Sendo assim, foi apresentado aos alunos um vídeo demonstrando o funcionamento de usinas de geração de energia, promovendo um espaço de diálogo entre os alunos e as futuras professoras, no qual os alunos tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas e seus conhecimentos acerca do assunto abordado.

Para reforçar esse momento, foi realizado um questionário com o intuito de proporcionar maior fixação do conteúdo trabalhado. No último momento, como o enfoque era energia eólica, construímos juntamente com a turma um gerador eólico caseiro, utilizando matérias recicláveis como tampinhas de garrafa pet, tubo de caneta, palito de picolé, palito de churrasquinho e cola quente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As referências utilizadas nos ajudam a pensar e a compreender o que são sequências didáticas e projetos didáticos, estes ajudam na organização do trabalho pedagógico e possibilitam aos/as professores/as planejarem suas aulas de modo a terem uma gestão adequada do tempo e dos espaços em sala. Os projetos didáticos possibilitam o trabalho conjunto entre professor/a e aluno, proporcionando uma construção conjunta de conhecimento, já as sequências didáticas estão relacionadas à ampliação e ao aprofundamento de um conteúdo em específico, de dificuldade dos alunos, que o/a professor/a percebe no desenvolvimento de suas aulas (PORTO, LAPUENTE, NÖRNBERG, 2018, p.25).

As sequências didáticas podem reverberar de projetos didáticos, neste resumo, fazemos uma reflexão das aprendizagens que desenvolvemos, tanto do processo de planejamento dos projetos e das sequências, como da aplicação das sequências didáticas, tendo em vista que nós, futuras professoras, fomos para a escola com o planejamento já organizado para aplicar aos alunos, ou seja, a intenção e a proposta do trabalho, organizado pelo professor da disciplina, foi de ampliação, de contato, de compreensão das dinâmicas da turma e da escola, justificando-se dessa forma, o trabalho organizado previamente. Este trabalho foi proposto para que pudéssemos, como futuras professoras, ter o conhecimento teórico e também, de alguma forma, prático, de como podem ser desenvolvidos e aplicados projetos e sequências didáticas na escola.

Neste contexto, nossa intenção foi a de analisar o uso de aulas práticas nos anos iniciais.

Assim, MORAES (1995, p.11), nos ajuda a compreender o professor como mediador entre o conhecimento prévio dos alunos e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, tendo como papel fundamental criar situações que possibilitem aprendizagens e aguçem a curiosidade dos sujeitos acerca dos assuntos abordados.

É relevante ressaltar que não basta fazer uma atividade prática apenas por fazer e sem uma intencionalidade pedagógica. As aulas práticas precisam ser realizadas relacionando os objetos de estudo, os conhecimentos prévios dos alunos, as experiências e experimentos realizados em sala de aula e a relação de troca de informações entre aluno e professor. Também se faz necessária a

reflexão e a problematização sobre a prática, cabendo ao professor estabelecer estratégias para que se tenha uma maior interatividade. A relação aluno-professor traz grandes benefícios para a produtividade em sala de aula, pois quando há um espaço que possibilite interação entre alunos e professor, ambos aprendem na mesma medida em que ensinam, visto que o aluno possui um conhecimento prévio que deve ser sempre levado em conta no momento de elaborar os conteúdos a serem trabalhados.

Portanto, desenvolvemos o projeto e a sequência didática com foco na aprendizagem dos alunos e com o intuito de aproximar-nos da realidade de sala de aula, bem como do contexto escolar, a fim de desenvolver e ampliar conhecimentos para exercer a futura profissão, a docência.

Para desenvolver o conteúdo do projeto e da sequência didática, foram elaboradas diversas atividades, dentre elas: a explicação da construção do aerogerador caseiro, para a qual apresentamos um vídeo de como o aerogerador seria construído e logo após, foi mostrado o material que seria utilizado para a construção dos geradores. A construção do aerogerador em si, em que mostramos um modelo de gerador eólico caseiro pronto, igual ao produzido em sala de aula, a fim de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. Com auxílio das professoras, os alunos produziram o seu próprio gerador eólico caseiro, partindo das explicações da atividade anterior e utilizando os materiais que foram fornecidos pelas professoras; a observação dos resultados, na qual os alunos foram levados ao pátio da escola para analisar o funcionamento dos geradores que eles produziram; um relatório da atividade, para o qual, foi entregue, aos alunos, um questionário, composto pelas seguintes questões: “Quais os materiais foram utilizados na elaboração do gerador?”, “O que você observou ao realizar a construção do gerador?”, “O que você aprendeu nessa aula?”, “Com base na aula de hoje, explique brevemente o que você entendeu sobre energia eólica e energia hídrica”. Dentre outras atividades planejadas.

O objetivo da elaboração dessas atividades era analisar como se dá a dinâmica de trabalho em grupo e individual em sala de aula, para que as futuras professoras tivessem um maior entendimento referente à rotina escolar.

Além disso, as acadêmicas tinham o intuito de saber como se desenvolviam as atividades práticas com os alunos porque sabemos que nem sempre aulas práticas são desenvolvidas em sala de aula, pois os professores muitas vezes não estão acostumados com esse tipo de atividade e acabam por estruturar a aula apenas repassando teorias às crianças, não proporcionando um trabalho de integração entre criança, conhecimento e professor/a. Essa falta de familiarização com atividades práticas no ensino de Ciências também tem relação com a falta de recursos, como ausência de laboratórios e materiais pedagógicos disponíveis para o uso durante o desenvolvimento das atividades, havendo assim, certo distanciamento entre a importância da prática e a sua realização.

4. CONCLUSÕES

O presente projeto proporcionou para nós, enquanto futuras pedagogas, diversas aprendizagens que julgamos marcantes e relevantes para a nossa trajetória acadêmica. Planejar as aulas; administrar o tempo destinado para cada atividade; estar sempre preparadas para imprevistos; saber lidar com

situações de conflitos existentes dentro da sala de aula; se posicionar e se colocar como professora a fim de estabelecer uma relação de autoridade, baseada no respeito entre os alunos e as acadêmicas, sem a necessidade de imposição, o que resultaria em autoritarismo; foram algumas dessas, as experiências que vivenciamos.

Além disso, foi de extrema importância a inserção das futuras professoras em sala de aula, pois, a partir desse trabalho desenvolvido, pôde ser constatado o desejo de exercer ou não a docência nos anos iniciais, visto que foi uma das primeiras oportunidades ofertadas para um contato real com alunos, com a rotina de sala de aula e o espaço escolar como um todo.

Houve diversas situações curiosas e que merecem destaque, como a ocorrência de alguns acidentes com o material didático levado pelas acadêmicas; o nervosismo de uma das futuras professoras por estar experienciando o seu primeiro contato com a dinâmica de uma sala de aula, ocasionando desconforto físico; e a resistência de alguns alunos em seguir orientações durante as atividades.

Por fim, esse trabalho reforçou o sentimento e a vontade das acadêmicas de estarem dentro da sala de aula, exercendo a profissão professora/pedagoga, com o objetivo de modificarem a estrutura tradicional de formato de aulas, que geralmente são apenas teóricas e sem ênfase na prática. Acreditamos que não existem grandes dificuldades de realizar aulas práticas, não havendo necessidade da existência de laboratórios ou materiais específicos, basta que o professor busque diferentes formas de realizar experimentos e experiências em sala de aula, que podem ser relacionadas ao cotidiano dos alunos, além da utilização de materiais simples, mas que possibilitam um grande aprendizado para os alunos, sendo o professor o mediador desse conhecimento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSOLI, Fernanda. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciênci(a)s: mitos, tendências e distorções. **Ciênc. Educ.** (Bauru), v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014.

MORAES, Roque. **Ciências para séries iniciais e alfabetização**. 2.ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PORTO, Gilceane Caetano; LAPUENTE, Janaína Soares Martins; NÖRNBERG, Marta. Elaboração de sequências didáticas na organização do trabalho pedagógico. In: NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano. (Orgs.) **Docência em planejamento: ação pedagógica no - ciclo de alfabetização**. Vol 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p.17-36.